



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES - CH
DEPARTAMENTO DE LETRAS - DL
CURSO DE LETRAS / LÍNGUA PORTUGUESA**

TAYSE CARLA MARQUES SANTANA

**LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

**GUARABIRA - PB
2022**

TAYSE CARLA MARQUES SANTANA

**LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento de Letras
da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título
de Licenciada em Letras.

Área de concentração: Língua
Portuguesa

Orientadora: Prof^a Dra. Monique Alves Vitorino

**GUARABIRA
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S232I Santana, Tayse Carla Marques.
Letramento na educação de jovens e adultos [manuscrito]
: uma revisão bibliográfica / Tayse Carla Marques Santana. -
2022.
28 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Monique Alves Vitorino ,
Departamento de Letras - CH."

1. Letramento. 2. EJA. 3. Leitura. 4. Escrita. I. Título

21. ed. CDD 374

TAYSE CARLA MARQUES SANTANA

LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento De Letras
da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título
de Licenciada em Letras.

Área de concentração: Língua Portuguesa

Aprovada em: 14/12/2022.

BANCA EXAMINADORA



Profª Dra. Monique Alves Vitorino (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Jackson Cícero França Barbosa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, por fazer com que essa conquista fosse possível. Aos meus pais, maiores incentivadores da minha vida acadêmica. E, em especial, a minha avó paterna, Maria Mônica (em memória), DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por estar presente em todos os momentos da minha vida e por me manter forte diante das dificuldades existentes nesse percurso. A Ele, minha imensa gratidão por conseguir ultrapassar os obstáculos e alcançar meus objetivos.

Aos meus pais, Ana Isadora e José Roberto, que na maioria das vezes abdicaram de seus sonhos e desejos em favor dos nossos. Agradeço, ainda, por serem meus maiores incentivadores e exemplos de força, honestidade e determinação. Às minhas irmãs, Laíla e Cynthia, pela ajuda e por estarem sempre presentes, compartilhando tanto de momentos bons quanto ruins. À minha sobrinha, Luna, motivo de tantos momentos alegres. Vocês são essenciais na minha vida.

Em especial, agradeço a minha avó paterna, Maria Mônica (em memória) que tanto contribuiu, apoiou e me ensinou ao longo da vida.

Aos colegas de turma e aos grandes amigos que encontrei no decorrer dessa jornada (Paulo Fernando, Ana Carla, Jaciara, Clarice e Luciene), saibam que ter compartilhado dessa experiência ao lado de pessoas como vocês fez com que essa caminhada se tornasse menos árdua. Agradeço pela parceria, pelo mútuo aprendizado e pelos bons momentos.

Estendo meus agradecimentos a minha querida orientadora, Monique Alves Vitorino, que desde o momento em que aceitou me orientar nesta pesquisa esteve presente me auxiliando. Obrigada por toda dedicação, paciência e palavras de apoio em meio aos momentos de questionamentos.

Por fim, agradeço ao Programa de Educação para Jovens e Adultos (PEJA) da minha cidade, no qual tive a oportunidade de atuar como professora. Agradeço, ainda, aos meus alunos, por despertarem em mim a curiosidade em pesquisar sobre a temática e também por todo aprendizado adquirido e compartilhado através dessa experiência que tanto contribuiu para a minha vida profissional e pessoal.

“Quem ensina aprende ao ensinar e quem
aprende ensina ao aprender.”
(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 A PERSPECTIVA DO LETRAMENTO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O ENSINO DE JOVENS E ADULTOS	13
2.1 A leitura como prática social	17
2.2 A escrita como prática social	19
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES: O QUE REVELAM AS PESQUISAS ACERCA DO LETRAMENTO NA EJA	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28

LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Tayse Carla Marques Santana*
Monique Alves Vitorino**

RESUMO

Partindo da ideia de que o ensino de Língua Portuguesa, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, há muitas décadas, esteve ligado aos pressupostos postulados pelo método tradicional de ensino, esta pesquisa objetivou investigar o letramento atualmente na EJA, a fim de discutir sua relevância para a formação dos alunos. Para tanto, o desenvolvimento do trabalho se deu através da pesquisa bibliográfica por meio da abordagem qualitativa e buscou-se refletir sobre as concepções e propostas metodológicas utilizadas pelos estudos recentes e publicados entre os anos de 2015 a 2020 frente ao ensino de leitura e escrita, com o intuito de identificar ou não sua eficácia, bem como sua proximidade em relação a perspectiva do letramento. Ao final do estudo e por meio da análise e interpretação dos dados coletados, identificamos que o ensino de língua na EJA embora tenha alcançado um progresso significativo em torno das concepções de ensino de leitura e escrita, considerando sua importância para o desenvolvimento social do aluno, a essência do modelo tradicional ainda ressoa entre os muros das escolas. Diante disso, concluímos que ainda existe um longo caminho a ser percorrido pela EJA e que as propostas metodológicas utilizadas pelas pesquisas no ensino de leitura e escrita podem minimizar e/ou erradicar diversas problemáticas existentes.

Palavras-chave: Letramento. EJA. Leitura. Escrita.

ABSTRACT

Starting from the idea that the teaching of the Portuguese language, in the modality of youth and Adult Education, for decades, has been linked to the assumptions postulated by the traditional teaching method, this research aimed to investigate literacy currently in EJA, in order to discuss its relevance for the training of students. Therefore, the development of the work took place through bibliographical research through a qualitative approach and sought to reflect on the conceptions and methodological proposals used by recent studies published between the years 2015 to 2020 regarding the teaching of reading and writing, with the aim of identifying or not their effectiveness, as well as its proximity to the literacy perspective. At the end of the study and through the analysis and interpretation of the collected data, we identified that language

* Graduanda em Licenciatura em Letras-Português pela Universidade Estadual da Paraíba (Campus III). E-mail: ctaysecarla@gmail.com.

** Formada em Licenciatura em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba (Campus I), possui especialização em Língua Portuguesa pela mesma instituição e Mestrado e Doutorado pela Universidade Federal de Pernambuco. Atualmente é professora substituta do Departamento de Letras da UEPB/Campus III. E-mail: moniquevitorino@gmail.com.

teaching in EJA although it has achieved significant progress around the concepts of teaching reading and writing, considering their importance for the social development of the student, the essence of the traditional model still resonates between the school walls. In view of this, we conclude that there is still a long way to go for EJA and that the methodological proposals used by research in teaching reading and writing can minimize and/or eradicate several existing problems.

Keywords: Literacy. EJA. Reading. Writing.

1 INTRODUÇÃO

A modalidade de ensino promovida ao público da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma alternativa e oportunidade para aqueles que não frequentaram a escola, ou que não concluíram o ensino no período de tempo apropriado, conseguirem voltar ao ambiente escolar e efetivarem sua escolarização, garantindo dessa forma, o acesso à educação básica. No entanto, tal especificidade possui um grau de dificuldade significativo no que diz respeito à excelência das práticas pedagógicas, isso porque o público alvo pertence a uma realidade social de grande vulnerabilidade.

Formadas na maioria das vezes por pessoas que ao longo da vida precisaram escolher entre o trabalho e os estudos, as salas de aula da EJA comportam atualmente, inúmeros alunos de diferentes faixas etárias que travam uma batalha diária quando o assunto é conciliar o emprego, tarefas do dia a dia, a família e tantas outras causas com os estudos, uma vez que este ocorre no período noturno. Desse modo, o desafio dos professores diante dessa situação é saber como lidar com salas de aula em que muitos não possuem o domínio da escrita e da leitura, onde o público é totalmente diversificado (seja pela idade, cultura, religião, condições socioeconômicas...) e repleto de necessidades em se tratando do processo de ensino-aprendizagem.

Sabendo que o público difere daquele encontrado no ensino regular, a utilização de metodologias específicas e adequadas para o ensino na EJA torna-se cada vez mais necessária, haja vista que, para esses, há uma enorme necessidade de que as práticas educativas ocorram atreladas a sua realidade sociocultural, pois assim se sentem valorizados e cada vez mais motivados a ir a escola e concluir os estudos. Além do fato dessa prática corroborar numa aprendizagem significativa e trazer resultados satisfatórios a vida dessas pessoas.

Porém, mesmo diante do reconhecimento da EJA como modalidade de ensino pelo Poder Público, o qual estabelece que as instituições de ensino assegurem a oferta de um ensino contextualizado, prezando pela legítima consideração dos aspectos sociais que rodeiam a vida dessas pessoas, bem como suas características mediante as práticas e propostas pedagógicas, percebe-se um distanciamento entre o que é proposto e sancionado por lei em relação ao que é ofertado em muitas escolas.

Isso se dá pelo fato do modelo tradicional de ensino, consolidado há anos pelo processo de escolarização, ser utilizado ainda nas salas de aula de Jovens e Adultos. Dessa forma, o ensino de Língua Portuguesa ainda voltado às regras estabelecidas e estáticas da Gramática Normativa, tida como referência do bom uso da língua, acaba

limitando o aluno a conhecer apenas um lado das inúmeras faces que a língua apresenta quando vista enquanto produto social.

Nessa perspectiva, o trabalho diante das práticas de leitura e escrita, competências de extrema importância para o desenvolvimento do indivíduo na sociedade, encontra-se reduzido muitas vezes a atividades mecânicas, que consistem no uso do texto como recurso para o estudo de regras gramaticais ou decifração de palavras, no qual o processo de aprendizagem se dá sem muita reflexão por parte do aluno, que por sua vez, não compreende o que se aprende ou por quê. Frente a essa problemática, constata-se que

O grande equívoco em torno do ensino da língua tem sido o de acreditar que ensinando análise sintática, ensinando nomenclatura gramatical, conseguimos deixar os alunos suficientemente competentes para ler e escrever textos, conforme as diversificadas situações sociais. (ANTUNES, 2003, p. 46 apud CAMPOS, BIAVATI e FREITAS, 2015, p.190-191).

Tendo em vista que a leitura e a escrita são os pilares do ensino de Língua Portuguesa e que o ensino adequado dessas competências linguísticas em sala de aula tem como resultado a apropriação do sujeito frente as mais diversas formas de aparições da escrita na sociedade, compreende-se que é função tanto das escolas garantir esse acesso quanto do corpo docente, enquanto mediadores do conhecimento, assegurar um ensino onde essas questões são validadas ao invés de negadas ou tratadas de forma secundária.

Diante disso, propomos com este trabalho, investigar o letramento na Educação de Jovens e Adultos a partir do que revelam as recentes pesquisas que tratam da temática, a fim de discutir sua relevância para a formação dos alunos. Nesse sentido, buscamos refletir sobre as concepções e propostas metodológicas utilizadas pelas pesquisas frente ao ensino de leitura e escrita, identificando ou não sua eficácia e também sua proximidade em relação a perspectiva do letramento.

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Assim, buscamos através do portal Google Acadêmico, investigar em artigos e pesquisas já publicadas e dentro de um recorte temporário específico, como é abordado atualmente o letramento na Educação de Jovens e Adultos, identificando e demonstrando a partir de análises, as concepções e práticas pedagógicas utilizadas em torno do ensino de leitura e escrita. Como critério de inclusão dos artigos, foram observados e selecionados aqueles que tratavam da temática em questão e que se encaixavam dentro do período estipulado pela pesquisa, ou seja, que foram publicados entre o período correspondente aos anos de 2015 a 2020.

Nesse sentido, justificamos esta pesquisa na área de Língua Portuguesa, mais especificamente, na área de leitura e escrita, por compreender a importância do ensino de língua vinculado aos contextos e necessidades reais de uso, uma vez que a função social que ambas habilidades exercem enquanto ferramentas que possibilitam o conhecimento e desenvolvimento do aluno para a vida em sociedade, extrapolam o limite do que prescreve a gramática normativa para o ensino destas.

Portanto, esta pesquisa é relevante não apenas aos professores que diretamente e diariamente lidam com essas questões no ambiente escolar, mas também aos que buscam compreender a relação entre Língua Portuguesa e os fatores externos que a caracterizam e a influenciam em sua composição.

2 A PERSPECTIVA DO LETRAMENTO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O ENSINO DE JOVENS E ADULTOS

Antes de atentarmos para o que defende a perspectiva do letramento frente ao ensino de leitura e escrita e quais suas contribuições para a aprendizagem, é necessário destacar que tal corrente de estudo originou-se a partir de inúmeras discussões e questionamentos de diversos teóricos e estudiosos da língua e de outras ciências da Linguagem, da Psicologia e da Educação, ainda no final do século passado, a respeito da didática do ensino de Língua Portuguesa que, historicamente, priorizava pelo método tradicional de ensino no processo de escolarização.

Nesse sentido, a concepção do letramento surge com o intuito de ressignificar o ensino de leitura e escrita nas escolas, priorizando um ensino com base na interação, uma vez que as atividades escolares envolvendo estas habilidades, há muitas décadas, estiveram ligadas aos preceitos da Gramática Normativa que, por sua vez, se atentava às questões de ordem mais estrutural da língua, trabalhando atividades mecânicas de codificação/decodificação de leitura, deixando em segundo plano aspectos importantes a serem evidenciados para uma prática educativa mais efetiva.

Assim, é defendido com base nesse viés que já não é mais suficiente ao indivíduo apenas saber ler e escrever como até então era ensinado nas escolas, haja vista as novas demandas sociais que surgem em decorrência do avanço e influência da escrita, exigirem que o sujeito se adapte cada vez mais as novas exigências da vida moderna frente as diversas manifestações da escrita e do seu uso na sociedade e não apenas a estabelecida no ambiente escolar.

Enfatizando essa questão, Santos (2019, p.141) destaca em sua pesquisa que foi esse cenário de propostas de mudanças na concepção de ensino que deu origem a novas perspectivas em relação as práticas de leitura e escrita. Pois a partir dos estudos que surgiram, foi atribuído como essencial ao ensino de língua, a efetivação de práticas pedagógicas que levassem em consideração a realidade do aluno e o seu contexto sociocultural, político e econômico como requisitos para se obter uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Por esta razão, compreende-se porque o letramento é tão importante para o ensino, e principalmente para a Educação de Jovens e Adultos, pois situa-se no aprendizado da escrita para além da dominação de códigos e regras do sistema linguístico, transcendendo seus horizontes para o uso social da escrita e leitura.

ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se letramento, que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos. (SOARES, 2004, p. 91-92 apud PEREIRA, 2020, p. 107).

Como observado, esse conceito é muito amplo e não restringe-se e nem se esgota ao aprendizado adquirido nos ambientes educacionais, tendo em vista que há infinitas outras formas de utilização da escrita, bem como diversas finalidades em relação ao seu uso na sociedade. Assim, a escrita é indissociável da vida e das atividades cotidianas do ser humano, pois é impossível, hoje em dia, viver em sociedade e não se deparar com a necessidade de utilizá-la na mais simples situação comunicativa.

Discorrendo sobre isso, Marcuschi (2007) atesta que o letramento está presente até mesmo nas atividades onde há uma apropriação mínima da escrita como, por exemplo, quando um indivíduo mesmo sendo analfabeto, sabe o valor do dinheiro, sabe qual ônibus deve pegar ou ao fato desse sujeito saber distinguir as mercadorias pelas marcas. Neste sentido, o teórico defende ainda que o letramento pode acontecer tanto em graus mínimos de escrita quanto em graus mais elevados, a partir do processo de escolarização.

Buscando compreender como ocorre tal fenômeno e como essa relação é construída diante daqueles que não dominam a leitura e a escrita, podemos constatar que

as pessoas, ao compartilhar de práticas sociais em que a escrita está presente, apreendem formas de participação, desenvolvem competências, conhecimentos e atitudes advindos da própria situação de comunicação. E é a partir dessas vivências, nas quais a linguagem escrita está presente, que as pessoas apreendem comportamentos, gestos, valores e conhecimentos, descobrem papéis, funções e modos de atuar em cada situação. (UNESCO, 2008, p. 71).

Ou seja, a imersão do sujeito em práticas letradas faz com que este desenvolva estratégias para lidar com a escrita nos mais variados eventos de letramento, objetivando assim sua participação de forma ativa na sociedade. Contudo, é válido ressaltar que embora tenham se apropriado de algumas habilidades visando o exercício da cidadania, sua autonomia e pleno domínio em relação aos usos da escrita em práticas sociais mais elaboradas são praticamente nulas, uma vez que não possuem instruções suficientes para lidar com um emaranhado de informações a respeito da língua e de suas inúmeras facetas.

A esse respeito, Alves (2013, p. 180) afirma que “Quando as pessoas não são habilitadas para fazer o uso da leitura e da escrita, a capacidade de compreender e invocar direitos pode ficar muito limitada [...]”. Ou seja, saber ler e escrever de acordo com as demandas sociais é essencial para o indivíduo, pois essa prática colabora com a ascensão do sujeito não apenas no contexto escolar, mas ultrapassa os muros da escola a medida em que coloca o sujeito diante do conhecimento de seus direitos e deveres enquanto cidadão.

Para tanto, o acesso à educação básica precisa ser garantido às pessoas que desejam retomar ou iniciar os estudos, pois a oferta do ensino possibilita ao indivíduo novas descobertas, a ampliação de conhecimentos e oportunidades, sendo este último quesito fortemente desejado pelo público da EJA, já que sua imensa maioria é composta por pessoas com baixo poder aquisitivo e que anseiam pela transformação de sua realidade socioeconômica por meio da conclusão dos estudos.

Nesse sentido, o ensino de leitura e escrita na Educação de Jovens e Adultos tem a necessidade de conseguir ir além do mero conhecimento e aprendizado esperado e fornecido através do processo de escolarização que, neste caso, visa a autonomia do sujeito no mundo letrado. É necessário, portanto, que o processo de ensino-aprendizagem se dê através de práticas pedagógicas que sejam capazes de apresentar o novo, mas ao mesmo tempo consiga dialogar com a realidade social experienciada pelos sujeitos envolvidos na prática educativa.

Em outras palavras, isto quer dizer que a educação promovida a EJA precisa concentrar seus esforços em ações que priorizem e reconheçam a bagagem sociocultural que esses sujeitos trazem consigo para que, dessa forma, a escola possa contribuir com a sua parte na reconfiguração e ampliação dos conhecimentos anteriormente adquiridos pelos alunos por meio de suas vivências.

Entretanto, percebe-se que

Alguns dos problemas que enfrentamos nas escolas e classes decorrem exatamente dessa organização curricular que separa a pessoa que vive e aprende no mundo daquela que deve aprender e apreender os conteúdos escolares. No caso da EJA, um outro agravante se interpõe e se relaciona com o fato de que a idade e vivências social e cultural dos educandos são ignoradas, mantendo-se nestas propostas a lógica infantil dos currículos destinados às crianças que frequentam a escola regular. (OLIVEIRA, 2007, p. 88).

É diante dessa enorme problemática, portanto, que se instaura um ensino que pouco agrega valor a vida desses alunos que pertencem a essa modalidade, uma vez que torna-se evidente a negação da identidade e necessidade específicas dos sujeitos a quem a prática pedagógica deveria efetivamente alcançar. Assim, é possível enxergar, e a autora também ressalta em suas palavras que a escolha pelo aprendizado através de métodos de ensino ainda tradicionais, ou seja, a priorização do conteúdo escolar como objeto central diante das práticas pedagógicas se estabelece como

Uma mutilação não só dos saberes que se fazem presentes nas escolas/classes, mas dos próprios sujeitos, à medida que fragmenta suas existências em pequenas “unidades analíticas” operacionais incompatíveis com a complexidade humana”. (OLIVEIRA, 2007, p. 88).

Ou seja, o ensino com base nessa perspectiva deixa em segundo plano diversos fatores considerados importantes e que auxiliam de forma significativa no processo da aprendizagem como por exemplo o conhecimento de mundo e as experiências de vida que os sujeitos trazem consigo ao participarem de infinitas práticas sociais, fato que, possivelmente, possui relação com o surgimento de tantos outros problemas no contexto escolar em decorrência do não reconhecimento e da validação desses aspectos.

Ignorando essa realidade que muito tem a acrescentar à prática educativa, tanto as instituições de ensino frente às propostas metodológicas quanto os professores na prática da docência, acabam por submeter os alunos a experiências e processos superficiais diante do contato com a leitura e escrita em sala de aula quando não adequam as práticas escolares de acordo com as necessidades do público alvo. Com isso, a Educação de Jovens e Adultos tem sido fortemente caracterizada por oferecer a esses alunos os mesmos ensinamentos daqueles destinados à educação básica infantil, acrescentando ainda outros fatores que igualmente causam danos a formação plena do aluno.

A esse respeito, Oliveira (2007, p. 88) acrescenta que “Os problemas com a linguagem utilizada pelo professorado e com a infantilização de pessoas que, se não puderam ir à escola, tiveram e têm uma vida rica em aprendizagens que mereceriam maior atenção, são muitos”. Ou seja, são destinados tratamentos infantis a um público que em nada acrescenta a quem busca na escola formas de se desenvolver cada vez mais e assim ter êxito na caminhada rumo a certificação e conseqüentemente a uma qualidade de vida melhor.

Pois, enxergar os Jovens e Adultos como se estes fossem crianças e mais, reportar a eles dessa maneira nada mais causa senão a desmotivação do aluno no gosto pelo estudo, bem como a evasão escolar, modo como reagem ao sentirem que não fazem parte do universo escolar ou de que sua identidade e questões

socioculturais não têm importância na construção do conhecimento bem como no processo de ensino-aprendizagem. Diante desse conflito e em se tratando dessa conduta frente ao ensino de leitura, de forma quase unânime, temos na seleção dos conteúdos trabalhados pelos professores, textos que circulam facilmente na Educação Infantil e que são caracterizados por proporcionar aos alunos experiências simplistas em relação ao ato de ler.

Nesse sentido, Kleiman(1989) conforme citado por Alves (2013) pondera ainda que uma das razões de se ter um ensino consideravelmente árduo se dá justamente pela adoção de uma concepção de leitura abstrata, que prioriza a estrutura da língua ao invés das nuances que trazem os significados, as hipóteses e os conhecimentos prévios que, do ponto de vista de ambos, constituem-se como elementos essenciais para a construção e compreensão do texto. Conforme definem os PCN (1997, p. 69)

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência.

Desse modo, compreende-se que o trabalho com a leitura deve, por necessidade, ser capaz de envolver o aluno no processo de aprendizagem de forma que este possa se sentir como parte essencial na construção do saber. No entanto, para tornar essa prática uma realidade deve-se pensar no aluno enquanto figura determinante deste processo, enxergando que este detém conhecimentos que não apenas auxiliam na interpretação do texto, mas que são capazes de moldá-las.

Assim, verifica-se que atribuir ao leitor apenas a função de simplesmente decodificar o que dizem as palavras ou até mesmo conduzi-lo através de um único caminho utilizando de estratégias de leitura superficiais com foco no texto que, por sua vez, não estabelece sentido sobre o que pensa o leitor enquanto deleita-se no ato de ler, deixou de trazer resultados à medida em que com isto, foi se perdendo a função e a essência da leitura: a inserção e ascensão do sujeito no meio social.

Reconhecendo o poder de transformação tanto na área pessoal quanto profissional que a leitura e a escrita são capazes de proporcionar a vida do ser humano, é inegável, portanto, a contribuição que ambas podem assegurar a um público que historicamente esteve à margem da sociedade, como é o caso da EJA.

Para estes, sobretudo, dominar tais habilidades é sinônimo de renovação de sua própria existência uma vez que o direito a escolarização lhe foi negado durante muito tempo. Dessa forma, os Jovens e Adultos dessa modalidade de ensino buscam, hoje em dia, ao voltar à escola, recuperar o tempo perdido para que em um futuro próximo possam usufruir de uma vida mais digna e com mais oportunidades e, nesta caminhada, a leitura e a escrita possuem grande importância ao promover melhores condições de imersão do sujeito em práticas sociais e culturais.

Diante dessas constatações a respeito do ensino de Língua, define-se como essencial à prática docente, que estes optem por métodos mais eficazes e que de fato possam contribuir para o desenvolvimento do sujeito. Assim, cabe ao professor, enquanto responsável também pela formação desse aluno, atentar-se para essas questões exteriores e reconhecer urgentemente a necessidade de se trabalhar o ensino de língua voltado para a utilização da escrita e leitura dentro das práticas sociais, para que dessa forma os alunos possam ter um conhecimento mais amplo em

relação ao ato de ler e escrever, e, conseqüentemente, o acesso a níveis mais altos de letramento.

O professor, nesse sentido, deve atentar-se à realidade cotidiana do aluno na busca de conhecer seus gostos, crenças, costumes e o que desejam estando no ambiente escolar, pois somente conhecendo previamente o sujeito e legitimando sua existência e experiência de vida, será possível desprender-se dessas bases tradicionais e conseguir visualizar e atingir resultados satisfatórios no processo de ensino-aprendizagem.

2.1 A leitura como prática social

É sabido que atender às demandas e interesses do público da Educação de Jovens e Adultos não tem sido uma tarefa fácil de ser cumprida do ponto de vista escolar, isso porque o ensino ofertado especificamente nas áreas de leitura e escrita não têm cumprido com o seu maior objetivo: letrar o sujeito e torná-lo suficientemente competente em relação aos usos dessas habilidades na sociedade.

Sabendo o quanto a leitura é importante na vida do ser humano e o prestígio social que esta atribui ao sujeito que a domina, torna-se fundamental ao ensino estabelecido na escola que as práticas educativas assegurem a esses alunos um contato mais amplo e efetivo frente ao ensino dessa competência para que, dessa forma, este aluno possa compreender a multiplicidade com que esta se exprime no meio social.

Diante dessa discussão, Koch e Elias (2008) além de afirmarem a importância da leitura em todas as fases da vida, atentam para uma questão ainda mais enriquecedora: O que é ler? Para que ler? Como ler? Buscando responder a tais questionamentos, tomaremos como imprescindível a essa resolução, enxergar o ensino de leitura através da concepção interacionista, ou seja, aquela que traz o foco para os aspectos que ligam e enfatizam a relação entre autor-texto-leitor, com a justificativa de que somente considerando essa tríplice será possível estar diante de um ensino transformador e significativo.

Assim, com base nessa concepção, deixa-se de lado a ideia de que a leitura é algo mecânico e com fim em si mesmo ou nas intenções do autor como há muito tempo tem sido evidenciado nas escolas. Passando a partir de então a ser considerado crucial a participação do sujeito na construção do saber e sentido do texto ao colocá-lo como sujeito detentor também do conhecimento, desmistificando, nesse sentido, a figura de “sujeito passivo” que sempre esteve atrelada ao indivíduo a quem o conhecimento era apenas repassado pelo professor.

Dito isto e reconhecendo, previamente, que a escrita está por toda parte no nosso cotidiano, infere-se que a necessidade de dominar habilidades de leitura se tornou cada vez mais relevante aos sujeitos, haja vista as pessoas precisarem obter e extrair informações a partir de diferentes textos e linguagens presentes em seu dia a dia de modo que estas auxiliem nas realizações de suas atividades, fato que constata que a leitura vai muito além da simples decodificação do sistema linguístico por parte do aluno.

Portanto, do ponto de vista pedagógico o trabalho com a leitura deve ser capaz de proporcionar aos alunos o contato com essas diferentes exigências da vida moderna, legitimando, sobretudo, no processo de ensino-aprendizagem, o contexto extraescolar onde estas se estabelecem e se firmam, pois estes aspectos são os grandes responsáveis por atribuir sentido a prática da leitura em sala de aula.

Ou seja, é necessário à prática docente observar a realidade social em que o aluno está inserido para que este possa desenvolver e trabalhar estratégias de leitura através de textos que façam parte do mundo real do aluno e não apenas daqueles que a escola julga necessário a sua formação que, em sua maioria, desconsidera a vivência sociocultural dos sujeitos a medida em que segue rigorosamente o currículo pedagógico centrado em textos cuja leitura revela-se fortemente superficial e sem significado a vida dessas pessoas.

Como constata Rojo (2002, p. 01)

Isso se dá, em boa parte, porque as práticas didáticas de leitura no letramento escolar não desenvolvem senão uma pequena parcela das capacidades envolvidas nas práticas letradas exigidas pela sociedade abrangente: aquelas que interessam à leitura para o estudo na escola, entendido como um processo de repetir, de revozear falas e textos de autor (idade) – escolar, científica – que devem ser entendidos e memorizados para que o currículo se cumpra. Isto é feito, em geral, em todas as disciplinas, por meio de práticas de leitura lineares e literais, principalmente de localização de informação em textos e de sua repetição ou cópia em respostas de questionários, orais ou escritos.

Ler é essencial à vida humana, é a partir da leitura que os indivíduos se desenvolvem e conseguem ter acesso à uma vida mais digna, como mencionado na seção anterior ao tratar dos benefícios dessa competência em relação a plenitude do exercício da cidadania na vida dos alunos pertencentes a modalidade de ensino da EJA. Ou seja, é através da leitura que temos nossos conhecimentos alargados e assim podemos conhecer os direitos e deveres a nós reservados, como assegura e afirma a Constituição.

A leitura se configura, ainda, como uma fonte inegável na reparação e combate às desigualdades sociais, uma vez que a partir de seu domínio o indivíduo consegue melhores oportunidades em relação ao mercado de trabalho, bem como acesso a inserções sociais e culturais que antes lhe eram distantes ou limitadas. Por isso, deve-se pensar no trabalho com a leitura para além de seu uso no ambiente escolar ou para fins estritamente pedagógicos. É preciso, antes de tudo, que o ensino estabeleça relação com a realidade social dos sujeitos, contribuindo para que o aprendizado adquirido possa ajudá-los em sua vida prática. Como ressalta Matta (2009, apud, SOUZA, 2014, p. 26).

[...] é urgente para nós todos, professores de jovens e adultos, entendermos que a leitura deve significar uma possibilidade real da inserção dos nossos alunos no mundo da informação e consequente conhecimento para um efetivo exercício da cidadania, pois a possibilidade de intervenção na realidade se faz pelo domínio que a condição de leitor oferece aos sujeitos.

Dessa maneira, compreende-se que a escola, enquanto instituição de ensino e responsável também pela formação do aluno, possui um papel central no que diz respeito a efetividade e excelência das práticas pedagógicas diante do processo de desenvolvimento da capacidade leitora desse sujeito, isso porque é esperado que o aluno imerso nesse ambiente de conhecimento, adquira habilidades diversas em relação ao uso da leitura enquanto prática social, reconhecendo, sobretudo, a capacidade de alçar voos maiores rumo a sua ascensão social.

Para tanto, é explícito pela autora que essa mudança e transformação social só é possível àqueles que dominam a leitura efetivamente, ou seja, aquele que é

capaz de compreender o texto lido, assimilando suas ideias e sentidos sem limitar-se propriamente ao texto em si. Tornar-se um leitor competente requer muita prática de leitura e contato com diversos textos, pois é imerso no mundo da leitura, seja ela praticada na escola ou no seu dia a dia, com os textos que lhe é comum, que o ser humano se desenvolve e se firma enquanto sujeito crítico e consciente, que conhece e busca a transformação de sua realidade.

Nesse sentido, o professor também possui papel importante na formação do aluno, já que deve mediar esse conhecimento na sala de aula diante do ensino de língua. Assim, espera-se deste profissional capacidade de distinguir a relevância de sua prática pedagógica frente ao desenvolvimento do aluno. E, sendo esta positiva, que este trabalho se dê de forma exponencial, com este auxiliando e tecendo conhecimento de forma mútua a partir de conteúdos e ações que de fato resultem no progresso do aluno. Nessa prática, destaca-se ainda, a importância do docente no incentivo à prática da leitura por parte dos alunos, mostrando-os o quão relevante ela é frente ao desenvolvimento pessoal, profissional e, de modo geral, para a vida em sociedade.

2.2 A escrita como prática social

Atualmente, se pararmos para pensar e refletir sobre o avanço da sociedade a partir da influência e descoberta da escrita, em meados do século VII a.C, percebemos que é impossível a nós humanos e portanto, comunicativos, conseguirmos enxergar uma outra realidade em que a escrita não esteja presente e faça parte do nosso cotidiano.

Isso se dá justamente pelo fato dessa ferramenta de comunicação ter se tornando vital para o desenvolvimento do sujeito em diversas esferas sociais. Assim, hoje em dia, a escrita ocupa um lugar central nas relações de interação dos indivíduos, pois é a partir dela que nos comunicamos e compreendemos o mundo a nossa volta.

Como aponta Marcuschi (2010, p. 16-17) a esse respeito

Numa sociedade como a nossa, a escrita, enquanto manifestação formal dos diversos tipos de letramento, é mais do que uma tecnologia. Ela se tornou um bem social indispensável para enfrentar o dia a dia, seja nos centros urbanos ou na zona rural. Neste sentido, pode ser vista como essencial à própria sobrevivência no mundo moderno. Não por virtudes que lhe são imanentes, mas pela forma como se impôs e a violência com que penetrou nas sociedades modernas e impregnou as culturas de um modo geral. Por isso, friso que ela se tornou indispensável, ou seja, sua prática e avaliação social a elevaram a um status mais alto, chegando a simbolizar educação, desenvolvimento e poder.

Dessa forma, percebe-se que a escrita possibilitou o desenvolvimento da nossa espécie ao ponto de tornar poderoso o sujeito que a domina. Pois, de acordo com o Marcuschi (2010), ela se estabelece como um bem social, ou seja, está presente em todas as relações do sujeito com o mundo, tornando essencial ao indivíduo sua apropriação frente a seus diferentes usos na sociedade com o objetivo de torná-lo efetivamente competente no que diz respeito aos conhecimentos e funcionamento da língua.

Entretanto, sabemos que a função de tornar esse sujeito habilitado diante dos usos da escrita é uma função estritamente escolar. Pois é a escola enquanto instituição de ensino, a responsável pela formação do aluno para a vida em sociedade.

Nesse sentido, esta deve em seu espaço proporcionar aos alunos o contato com a escrita por meio da forma como ela se estabelece no meio social, objetivando assim, o contato real do aluno para com a escrita.

Diante disso, é fundamental que o ensino da escrita na escola submeta os alunos ao contato com os diversos gêneros textuais que circulam no nosso dia a dia, uma vez que essas ferramentas são essenciais ao ensino de língua por justamente proporcionar uma experiência real de seu uso e função, já que nos comunicamos sempre por meio de algum gênero. Assim, cabe ao professor, em sala de aula, apresentá-los evidenciando suas características e particularidades, para que o aluno possa também ter condições de produzir adequadamente seu próprio texto.

Nesse contexto, o professor deve ainda, atentar para que os alunos percebam que a composição do gênero varia de acordo com sua função na sociedade. Ou seja, tanto a estrutura quanto o conteúdo se modificam a partir do texto que se pretende escrever. Dessa forma, é necessário que o professor reforce aos sujeitos na aprendizagem a necessidade dessa consciência no processo de suas produções para que assim consigam exprimir através da escrita aquilo que pensam e desejam reportar a sociedade através do texto escrito, já que cada texto exerce uma função social distinta.

Ainda diante desse recurso didático para o ensino da escrita na Educação de Jovens e Adultos, é primordial que este contato aconteça por meio da seleção de gêneros textuais que estejam presentes cotidianamente na vida desses sujeitos, pois nada mais resulta na efetividade do ensino senão a familiaridade desse público em relação ao conteúdo estudado na escola. Como ressalta Oliveira (2007, p. 97)

Considerando a importância específica que tem na EJA o desenvolvimento do trabalho pedagógico a partir das histórias de vida, dos interesses e dos saberes que os alunos trazem para as salas de aula, a reflexão sobre a questão dos conteúdos a serem trabalhados assume uma dimensão que lhe é específica.

Como evidente, além da EJA necessitar genuinamente dessa metodologia no ensino, o docente deve pensar em como concretizar essa prática de maneira contextualizada e significativa. E, nesse sentido, umas das formas mais eficazes é o reconhecimento da identidade do sujeito. Respeitar as características que o aluno da EJA possui é compreender que a este deve ser oferecido um ensino a partir de conteúdos específicos, pois os alunos dessa modalidade são repletos de necessidades também específicas em se tratando do processo de aprendizagem.

Desse modo, a escolha pelos gêneros textuais que circulam na vida dessas pessoas como ferramenta diante do ensino da escrita é uma das principais ações pedagógicas que devem ser tomadas pelos professores. Pois uma vez conhecendo previamente esse gênero, as chances deste aluno participar de forma efetiva do processo de aprendizagem são inúmeras, já que por natureza, participamos e nos dedicamos com mais frequência e motivação àquilo que nos identificamos, daí a necessidade do ensino da escrita estabelecer relação com as práticas sociais dos indivíduos.

Tornar o aluno da EJA suficientemente competente frente ao domínio da escrita e isto inclui o seu uso na sociedade, é de suma importância tendo em vista que é através da escrita que nos comunicamos e nos inserimos no mundo letrado. Dominar a escrita nos permite o desenvolvimento não apenas na área pessoal, já que com esta habilidade nos tornamos escritores conscientes do funcionamento da língua.

A escrita, sobretudo, se estabelece como um produto que fomenta a ascensão social do sujeito, corroborando para que este tenha acesso a oportunidades melhores, sobretudo em relação ao mercado de trabalho, pois a sociedade moderna exige desse indivíduo um alto grau de letramento. Dessa forma, o papel da escola no ensino da escrita é habilitar efetivamente o aluno para o contato desta em sua multiplicidade no meio social.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Observando o contexto do ensino em torno da disciplina de Língua Portuguesa, mais especificamente, na área de leitura e escrita referente a modalidade da Educação de Jovens e Adultos, durante décadas, podemos constatar veementemente que o ensino dessas habilidades não têm suprido às necessidades do público em questão no que diz respeito a oferta de uma prática educativa contextualizada e significativa, pensada de forma específica para atender às demandas sociais desses sujeitos.

Enxergando isso como uma enorme problemática para o ensino de Língua e desenvolvimento desses indivíduos, já que tanto a leitura quanto a escrita trabalhadas em sala de aula devem propiciar ao aluno melhores inserções e formas de participação deste no mundo letrado, ou seja, devem promover a ascensão do sujeito nas diversas áreas e esferas sociais, assim como desejam os alunos da EJA e sustentam os parâmetros norteadores do ensino de Língua Portuguesa diante dessas competências, buscamos investigar o letramento na Educação de Jovens e Adultos a partir do que revelam as recentes pesquisas e estudos que tratam da temática, a fim de discutir suas contribuições para a formação do aluno.

Neste sentido, este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica que, segundo definição de Macedo (1994, p. 13) conforme citado por Paiva (2019, p. 60) se estabelece da seguinte forma

É a busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa (livros, verbetes de enciclopédias, artigos de revistas, trabalhos de congressos, teses etc.) e o respectivo fichamento de referências para serem posteriormente utilizadas (na identificação do material referenciado ou na bibliografia final).

Assim, visando responder sobre como o letramento é abordado atualmente na EJA e buscando refletir, sobretudo, acerca das concepções e propostas metodológicas utilizadas pelas pesquisas frente ao ensino de leitura e escrita nessa modalidade, fizemos uma busca por artigos já publicados e que tratavam do tema, no período de 2015 a 2020, mais especificamente, dentro de um recorte temporário de cinco anos.

Desse modo, no que tange aos critérios adotados para a inclusão dos artigos e pesquisas, foram observados e selecionados aqueles que tratavam diretamente da temática e que se encaixavam dentro do período estipulado pela pesquisa, ou seja, que foram publicados entre o período correspondente aos anos de 2015 a 2020. Como critério de exclusão, aqueles que não enfatizaram a temática da pesquisa. Para a coleta dos dados, utilizamos como suporte o portal de acesso Google Acadêmico e através das seguintes palavras-chave: leitura e escrita, EJA, letramento, foram selecionados um total de cinco artigos.

Abaixo segue o quadro com os artigos a serem investigados:

Ano	Referência
2015	CAMPOS, L. S.; BIAVATI, N. D.; FREITAS, D. Gêneros Textuais na EJA: a importância do trabalho com sequências didáticas no cotidiano escolar. fólio - Revista De Letras, 7(2), 2015.
2016	- (Não selecionado)
2017	- (Não selecionado)
2018	- (Não selecionado)
2019	SANTOS, Aline. Práticas sociais de leitura e escrita de alunos na educação de jovens e adultos e suas implicações no universo da cultura letrada. Cadernos Cajuína. V.4, N.1, 2019, p. 138-152.
2020	LIMA, Rosimere. EJA: leitura, cidadania e trabalho uma experiência com estudantes do município de Valença/Ba. Cadernos Macambira, V.5, N. 2. 2020. Página 282 de 338. Serrinha, BA, Laboratórios de Políticas Públicas, Euralidades e Desenvolvimento Territorial. LaPPRuDes. PEREIRA, Fernanda L. Projeto de Letramento: contribuição para uma aprendizagem significativa na educação de jovens e adultos. Caderno Seminal Digitam, nº36, v. 36 (JUL-DEZ/2020). SOUSA, Danubia. CARDOSO, Thâmara. Práticas de letramento escolar no processo de ensino e aprendizagem na educasse jovens e adultos (EJA). Humana Res, V. 1. n. 2, p. 01 a 19, jan a jul. 2020.

Para atingirmos aos objetivos pré-estabelecidos, utilizamos das contribuições da abordagem qualitativa, pois de acordo com Minayo (2007, p. 21) “Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações [...]”.

Diante disso, e de posse dos artigos, iniciou-se a interpretação dos fatos e informações trazidas pelos autores em suas pesquisas diante das concepções de ensino e propostas metodológicas referentes ao ensino de leitura e escrita na EJA, com o objetivo de averiguar a eficiência ou não do ensino, bem como a abordagem acerca do letramento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES: O QUE REVELAM AS PESQUISAS ACERCA DO LETRAMENTO NA EJA

Buscando atender aos nossos objetivos, selecionamos um total de cinco artigos que tratam de questões pertinentes ao contexto do ensino na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Entretanto, visando irmos direto ao assunto que aqui pretendemos discutir e investigar, tornou-se uma prioridade atentarmos especialmente para as seções dispostas nos artigos que tratavam diretamente sobre o tema investigado, ou seja, nos reportamos às seções em que os autores discutiam o letramento atualmente na EJA.

Nesse sentido, atentamos para o que pensam os teóricos acerca de concepções de leitura e escrita frente ao ensino nessa modalidade e quais as propostas metodológicas utilizadas por estes, refletindo, sobretudo, acerca da eficácia ou não do ensino, bem como sua aproximação no que tange aos pressupostos pautados na perspectiva do letramento.

Com isso, e de posse das ideias dos autores, através do contato com suas pesquisas, percebemos inicialmente, e de modo geral, suas preocupações e anseios em torno do ensino de leitura e escrita no contexto da EJA logo nas primeiras ideias distribuídas nos diversos resumos, onde todos apontam a relevância e necessidade do ensino e da aprendizagem se dá por meio de práticas pedagógicas contextualizadas e significativas, pensadas para atender às demandas e especificidades dos sujeitos envolvidos na prática escolar.

Nesse sentido, Lima (2020, p. 01) faz um apontamento crucial ao atentar-se para as diversas vulnerabilidades sociais que atingem esse público e sobre como as instituições de ensino e docentes devem proceder ao lidar com essas questões no âmbito educacional em relação ao ensino de língua

Esta realidade vivenciada por estes estudantes/trabalhadores em sua grande maioria exige que a proposta didático/pedagógica utilize-se de diversos instrumentos de integração que viabilize a apropriação do conhecimento a partir de aportes teórico, prático e cultural respeitando as diversidades de valores, costumes, crenças e sentimentos desse público que está na escola, mas já traz dentro de si uma gama de conhecimentos que devem ser valorizados e respeitados. (LIMA, 2020, p. 01).

Diante dessa afirmação de Lima (2020), percebemos que a concepção de ensino pensada atualmente para a Educação de Jovens e Adultos parte do princípio da valorização dos aspectos socioculturais presentes na vida desses sujeitos. O que de fato traz resultados positivos à aprendizagem, já que essa modalidade de ensino é marcada historicamente pela exclusão social devido ao fato de não terem sido, por diversos motivos, contemplados com o acesso à educação básica na idade certa. Nesse sentido, torna-se fundamental promover um ensino a partir da validação de suas vivências, condições socioeconômicas, identidade e particularidades em se tratando do processo de ensino-aprendizagem, pois assim esses jovens e adultos se sentem acolhidos e pertencentes ao ambiente escolar.

Essa discussão acerca das problemáticas e conflitos, muitas vezes extraescolares que afligem a EJA, como, por exemplo, o cansaço, devido a árdua jornada de trabalho durante o dia, seguida da desmotivação desses sujeitos por não encontrarem na escola motivos para seguir com os estudos, uma vez que relatam a complexidade dos conteúdos trabalhados na escola, afirmando estes serem os mesmos conteúdos que seus filhos têm contato durante o dia, tem feito com que diversos estudiosos buscassem por medidas para sanar ou minimizar as consequências, sobretudo, no que diz respeito a evasão escolar, modo como reagem ao se sentirem infantilizados pelo sistema educacional. Em relação a isso, os estudiosos afirmam em sua pesquisa que

Uma boa medida para equacionar muitas situações em sala de aula de EJA, seria um ensino voltado para a prática social, isto é, voltado para eventos e atividades em que a leitura e a escrita sejam fundamentais para o desenvolvimento social do aluno. (CAMPOS, BIAVATI e FREITAS, 2015, p. 190).

A proposta citada acima deixa transparecer o quão significativo é para o aluno da EJA ter o ensino de língua vinculado às questões de ordem social, já que a aprendizagem através dessa perspectiva proporciona ao sujeito melhores condições de inserção frente as diversas práticas letradas existentes na sociedade, minimizando sobretudo, as inúmeras privações e limitações que estes passaram ao longo de suas trajetórias, à medida em que situa o ensino de leitura e escrita para além do aprendizado de regras gramaticais e decodificação de palavras, como há décadas vinha sendo sustentado no ensino de língua nas salas de aula de Jovens e Adultos.

Segundo Pereira (2020), dominar o código da escrita não é requisito para que esse aluno tenha pleno domínio sobre o uso da leitura e escrita nas diversas práticas sociais, para ela, é necessário, portanto, que o ensino dessas habilidades na escola promova o desenvolvimento do aluno em relação ao uso dessas competências na sociedade, para que assim esse sujeito possa ter acesso a outras práticas de letramento e não apenas a estabelecida no contexto escolar.

Nesse sentido, Pereira (2020, p. 106-107) em consonância ao pensamento dos demais estudiosos afirma que “Os jovens e adultos que não tiveram como frequentar uma escola na idade certa precisam fazer uso social, efetivo e consciente da leitura e escrita e, ampliar seus níveis de letramento.” Assim, evidenciamos, nas contribuições de Pereira (2020) um ensino voltado para a transformação da realidade e reintegração do sujeito no meio social, uma vez que implícito a essa afirmação está a qualificação da leitura e escrita como ferramentas que proporcionam e corroboram a ascensão do sujeito nos diversos espaços sociais e culturais.

A partir dessa ótica, compreendemos que o ensino de língua postulado pelos teóricos encontra respaldo nas ideias de Soares (2004) quando elucida que o ato de ler e escrever deve acontecer de forma ampla, abarcando as diferentes possibilidades de uso da escrita existentes no meio social, uma vez que há infinitas maneiras de utilização da escrita, bem como diferentes objetivos que podem ser atingidos a partir do uso competente dessa tecnologia, cuja ação denominou-se letramento.

Nesse aspecto, essa perspectiva traz a aprendizagem da leitura e escrita para além do que prescreve o modelo de ensino tradicional, pautado historicamente no ensino dessas habilidades por meio de atividades mecânicas e sem muita reflexão e participação do aluno em relação ao processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Soares (2004), é considerado letrado o sujeito que não apenas sabe ler e escrever, mas aquele que domina o uso da leitura e escrita enquanto prática social, ou seja, aquele que a utiliza para diversos fins em seu cotidiano e não apenas no contexto escolar.

A esse respeito, os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), responsáveis por nortear o ensino de Língua Portuguesa, postulam que o sujeito leitor competente deve ser capaz de utilizar a escrita em suas diferentes formas, sendo, portanto, capaz de dominar habilidades de interpretação dos mais variados textos que circulam no meio social, a fim de apropriar-se da escrita em seu uso real e enquanto ferramenta que fomenta o desenvolvimento social e pleno do cidadão.

Essa proposta parte da necessidade de dar novos rumos ao ensino de língua, enfatizando a necessidade de uso de uma metodologia voltada aos pressupostos da vertente sociointeracionista, situada no uso da linguagem enquanto produto social e fruto da interação do sujeito com o mundo, na qual a utilização dos gêneros textuais é de suma importância e ocupa um lugar central diante do ato da comunicação entre os indivíduos sociais. Como sustentam tais documentos oficiais ao afirmarem que

O discurso, quando produzido, manifesta-se linguisticamente por meio de textos. O produto da atividade discursiva oral ou escrita que forma

um todo significativo, qualquer que seja sua extensão, é o texto, uma sequência verbal constituída por um conjunto de relações que se estabelecem a partir da coesão e da coerência [...] (BRASIL, 1998, p. 21).

Os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino. (BRASIL, 1998, p. 23).

As passagens citadas acima expressam claramente que o ensino de Língua Portuguesa nas escolas deve partir do uso do texto enquanto recurso didático, uma vez que este está presente em todas as circunstâncias comunicativas do sujeito e se estabelecem de acordo com cada situação interativa. Nesse sentido, destacamos de forma positiva que as considerações dos PCN a respeito da eficácia do ensino de leitura e escrita por meio dos gêneros se fazem presentes nas ideias dos autores por nós investigados.

Nesse aspecto, Campos, Biavati e Freitas (2015, p. 190) consideram que a “exploração de gêneros textuais, ligados ao cotidiano dos discentes poderia facilitar bastante o aprendizado, visto que lhes incentivaria a conhecer, criar e entender a verdadeira função social desses textos”. De acordo com esses estudiosos, o aluno imerso nesse ambiente letrado passa a compreender a função de cada gênero dentro do meio social e assim consegue adquirir diversas habilidades visando escrever de maneira crítica e consciente.

Tal pensamento também é postulado por Lima (2020) quando evidencia que a leitura deve promover ao aluno da EJA uma relação de familiaridade a partir dos conteúdos trabalhados em sala de aula, de maneira que o aluno se interesse pelo ato de ler. Para ela, não cabe à educação de jovens e adultos a utilização de textos que, muito rebuscado, desconsideram a realidade do aluno e suas necessidades específicas. A leitura deve permitir ao aluno o espaço para questionamentos, críticas e desvelamento do texto, por isso a necessidade de atrelar os assuntos e temas das aulas ao seu cotidiano, visto que assim estes participarão efetivamente da construção de sentido do texto, vinculando os conhecimentos prévios que possuem ao conteúdo formal.

Contudo, as observações de Sousa e Cardoso (2020) a respeito do ensino de leitura e escrita na Educação de Jovens e Adultos demonstram que o letramento ainda precisa de muito aperfeiçoamento nas escolas, já que em sua pesquisa constataram que embora o professor utilize de diversos aparatos no desenvolvimento da aula, intercalando as informações passadas com o diálogo relacionado ao cotidiano dos alunos, visando sua participação, estes não expressaram vontade de participar efetivamente do andamento da aula e da construção do saber.

Diante disso, as autoras constataram que os alunos ainda estão presos no modelo de ensino tradicional, ao deixarem transparecer que apenas se interessam pelo conteúdo que deve ser cobrado pelo professor no momento da avaliação. Desse modo, compreendem que

[...] a educação ainda precisa avançar muito, principalmente no contexto do ensino de Jovens e Adultos. Os alunos da EJA precisam urgentemente ser incentivados sobre o papel do cidadão crítico e ativo na sociedade e dessa forma, se engajar nos moldes da ‘nova sociedade’, evitando a exclusão deles nos espaços sociais. (SOUSA e CARDOSO, 2020, p. 9).

Pereira (2020) ao relatar um outro tipo de situação envolvendo práticas descontextualizadas e atitudes desrespeitosas em sua pesquisa a respeito do ensino de língua na EJA, evidencia, em consonância ao pensamento de Durante (1998, p.28) que os alunos pertencentes a modalidade da Educação de Jovens e Adultos possuem conhecimentos a respeito da escrita enquanto ferramenta que promove a interação nos espaços sociais. Para ela isto é visível quando os docentes têm consciência de que esse aluno utiliza efetivamente das redes sociais para interagir com outras pessoas por, neste caso, não se sentirem pressionados com cobranças de avaliação.

Neste sentido, Pereira (2020, p. 108) afirma que “ A produção escolar necessita de mudanças que estimulem a vontade dos estudantes de escreverem textos que, de fato, tenham um verdadeiro propósito comunicativo e que não sejam, apenas, formas de avaliação”. Tal explanação corrobora com as ideias defendidas por Santos (2019) ao efetuar que o ato de ler na escola deve ser compreendido como o ler na vida e para a vida. De acordo com Santos (2019) enquanto a escola não trabalhar o ensino de leitura e escrita para além das demandas escolares, teremos na essência dos alunos da EJA, jovens e adultos que não gostarão de ler.

Entretanto, visando suprir às necessidades presentes na modalidade de ensino da EJA, os artigos investigados trazem como sugestão para o ensino de leitura e escrita, propostas metodológicas que enfatizam a utilização de diversas atividades escolares e práticas pedagógicas que podem e devem ser promovidas por parte das instituições de ensino e corpo docente, para que o aluno possa transitar e conhecer de maneira mais eficaz, consciente e crítica as diferentes possibilidades de uso da escrita, desprendendo-se nesse sentido, das antigas amarras postuladas pelo ensino tradicional.

Assim, Pereira (2020) evidencia em sua pesquisa que o domínio da leitura e da escrita é primordial para que o ser humano possa se desenvolver tanto na área pessoal quanto profissional e destaca que a implementação de um projeto de letramento no processo de ensino-aprendizagem dessas competências pode contribuir de forma significativa na formação plena desse sujeito no que diz respeito ao uso da leitura e escrita enquanto práticas sociais, por justamente proporcionar diversas situações no decorrer das etapas das produções textuais em sala de aula.

Nesse aspecto, a utilização de sequência didática em prol do ensino de língua também é um recurso didático válido e relevante, como evidencia Campos, Biavati e Freitas (2015, p. 199) ao ressaltarem que ela “permite ao professor planejar junto com os alunos as etapas a serem cumpridas, de modo a produzir gêneros textuais tanto na leitura como na escrita, além de estimulá-los a praticar as atividades propostas.”

No que tange as considerações de Lima (2020), a autora enfatiza que a educação em si deve ser compreendida como uma ferramenta capaz de promover a transformação social do sujeito, tal qual sugere o método do teórico Paulo Freire, norteador de seu estudo. Desse modo, acrescenta que um projeto de leitura com temas voltados para o cotidiano dos alunos pode favorecer de forma significativa a aprendizagem. No caso da EJA, especificamente, pondera que temas associados ao trabalho e a cidadania são de extrema importância para que esse aluno possa compreender o mundo ao seu redor e refletir sobre direitos e deveres, bem como seu papel enquanto cidadão.

Para Santos (2019), os dados de sua pesquisa revelaram que a leitura e a escrita estão cotidianamente presentes na vida dos alunos, pois é notório que eles as utilizam para diversos fins que vão desde as atividades mais simples do dia a dia a uma relativamente mais complexa. Assim, a autora conclui que o aprendizado dessas habilidades é de suma importância para que esse sujeito consiga efetivamente

transitar em meio as diversas práticas de letramento situadas em seu meio social e reconhece que a escola nesse sentido, é a grande responsável por tornar possível a integração desse indivíduo.

Por fim, Sousa e Cardoso (2020, p. 18) consideram que a “Educação Profissional Integrada a Educação de Jovens e Adultos deve ser incorporada em todas as escolas públicas do país, como forma de incentivar os alunos que saem do ensino médio sem cursos profissionalizantes”. Isso porque diagnosticaram em seu estudo que os alunos não mostraram pleno conhecimento a respeito do letramento, embora tenham varias práticas pedagógicas voltadas para a realização de diversas atividades em torno da leitura e escrita na escola, bem como não demonstraram interesse ou entusiasmo em seguir com os estudos para além da conclusão do ensino médio.

Nesse sentido, constatamos que essa medida além de inovadora se constitui como uma grande oportunidade para os alunos da EJA, já que um dos principais motivos que os levam a retornar a sala de aula é justamente a busca por melhoria em relação a sua realidade social. Assim, poder concluir os estudos e ainda garantir um certificado profissionalizante lhe permite alçar voos maiores rumo as diversas oportunidades de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da ideia de que o ensino de Língua Portuguesa na modalidade da Educação de Jovens e Adultos há muitas décadas esteve ligado aos pressupostos postulados pelo método tradicional de ensino, reduzindo nesse sentido, o ensino das habilidades de leitura e escrita enquanto codificação/decodificação do sistema linguístico, bem como o uso do texto enquanto recurso para o estudo de regras gramaticais, este trabalho objetivou investigar, por meio de pesquisa bibliográfica, o letramento atualmente na EJA a partir do que revelam as recentes pesquisas que tratam da temática, a fim de discutirmos sua relevância para a formação dos alunos.

Nossa inquietação e escolha pelo tema surgiu ao nos depararmos com a realidade do ensino de língua vivenciado pelos jovens e adultos no contexto escolar que, amparado pela Gramática Normativa, reduz não apenas a aprendizagem do aluno como também o contato deste com o uso real da língua. Compreendemos que o ensino de língua vinculado aos contextos e necessidades reais de uso são de extrema importância para a formação do aluno e deve ser assegurado pela escola, uma vez que possibilitam seu desenvolvimento para a vida em sociedade. Assim, buscamos refletir sobre as concepções e propostas metodológicas utilizadas pelas pesquisas frente ao ensino de leitura e escrita, visando identificar ou não sua eficácia e também sua proximidade em relação a perspectiva do letramento.

Nesse sentido, a partir da nossa análise, observamos que a concepção de ensino pensada pelos diversos estudiosos atualmente para a modalidade da EJA no que diz respeito a leitura e a escrita obteve um avanço significativo em relação a realidade que se estabelecia décadas atrás no país. Isso se dá possivelmente, pelo surgimento dos diversos estudos na área da Linguagem e de outras Ciências, enfatizando o uso de métodos e práticas pedagógicas mais eficazes que levassem em consideração o contexto social do aluno no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse aspecto, pontuamos que as pesquisas dos estudiosos por nós investigados, de forma unânime, atentam para o ensino de leitura e escrita visando o contexto sociocultural do aluno, ressaltando a importância do ensino dessas habilidades estarem vinculados a sua realidade, identidade e condição socioeconômica, garantindo a esses alunos a valorização de suas vivências e conhecimentos acumulados no processo de ensino-aprendizagem.

Isso é perceptível quando entram em consonância afirmando que o ensino de leitura e escrita na EJA deve acontecer de maneira consciente, efetiva e social, visando proporcionar a participação desse sujeito nas diversas práticas letradas existentes na sociedade, fato que positivamente demonstra não apenas a eficácia e qualidade do ensino, mas também a afirmação de que os pressupostos pautados pela corrente do letramento se fazem presente em suas explicações.

No entanto, pontuamos que embora as concepções de ensino frente a leitura e escrita na EJA tenham sofrido mudanças e ressignificações, principalmente a partir do surgimento da perspectiva do letramento, a essência do modelo tradicional ainda ressoa perante as dependências das escolas. Isso se tornou visível quando observamos nos artigos pesquisados que mesmo o professor utilizando de diversos aparatos na sala de aula com o objetivo de tornar a aula mais dinâmica e agradável, partindo do diálogo com temas voltados ao cotidiano do aluno, este não demonstrou motivação pelo desenvolvimento da aula, transparecendo que apenas se interessava por aquilo que iria ser cobrado como forma de avaliação posteriormente.

Diante disso, identificamos que, na atualidade, a Educação de Jovens e Adultos ainda passa por diversas complicações no que diz respeito a excelência do ensino de Língua Portuguesa, visto que situações como estas ainda persistem nas escolas, diante do ensino de leitura e escrita, fato que constata a necessidade de práticas escolares mais efetivas, que estimulem a participação do aluno de forma satisfatória na construção do saber, compreendendo a língua enquanto produto social.

Sendo assim, acreditamos ainda na existência de um longo caminho a ser percorrido pela Educação de Jovens e Adultos no que se refere a transformação e mudança dessa realidade no contexto educacional, assim como acreditamos que as propostas metodológicas evidenciadas pelos estudiosos visando a minimização e/ou erradicação dessa problemática no ensino de língua representam um grande passo na busca por uma educação de qualidade, como sustentam os autores ao aderirem a atividades escolares encorajadas em projetos de leitura, de letramento, no uso dos gêneros textuais por meio de sequências didáticas, e tantas outras sugestões e medidas para uma aprendizagem significativa e que faça sentido para o aluno da EJA.

REFERÊNCIAS

ALVES, Eliana. **O conhecimento prévio do aluno da EJA em questão**. In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris; RIBEIRO MACHADO, Veruska (Orgs.). **Os doze trabalhos de Hércules: do oral para o escrito**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. 248p.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Língua Portuguesa**. Brasília: MECSEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livros01.pdf>> Acesso em: 08/09/2022

CAMPOS, L. S.; BIAVATI, N. D.; FREITAS, D. **Gêneros textuais na EJA: a importância do trabalho com sequências didáticas no cotidiano escolar**. fólio - Revista De Letras, 7(2). (2015) Recuperado de

<<https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/2899>> Acesso em: 08/09/2022

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 2.ed., 2º reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2008. ISBN 85-7244-327-4. 216

LIMA, Rosimere. **EJA: leitura, cidadania e trabalho uma experiência com estudantes do município de Valença/Ba**. Cadernos Macambira, V.5, N. 2. 2020. Página 282 de 338. Serrinha, BA, Laboratórios de Políticas Públicas, Euralidades e Desenvolvimento Territorial. LaPPRuDes. Disponível em: <<https://revista.lapprudes.net/>. Acesso em: 08/09/2022> Acesso em: 10/09/2022

MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONÍSIO, Angela Paiva. **Princípios gerais para o tratamento das relações entre a fala e a escrita**. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONÍSIO, Angela Paiva. Fala e escrita. 1. Ed., reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 208 p.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividade de retextualização**. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. – Petrópolis: Vozes, 2007. 108 p

OLIVEIRA, Inês. **Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA**. Educar, Curitiba, n. 29, p. 83-100, 2007. Editora UFPR. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/hFjkmDxbZLwGBdLx8R4XhgS/?lang=pt>> Acesso em: 13/09/2022

PAIVA, Vera Lúcia. Manual de pesquisa em estudos linguísticos. – 1. Ed. – São Paulo: Parábola, 2019.

PEREIRA, Fernanda L. **Projeto de Letramento: contribuição para uma aprendizagem significativa na educação de jovens e adultos**. Caderno Seminal Digitam, nº36, v. 36 (JUL-DEZ/2020) -. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.12957/cad.36504.55859>> Acesso em: 20/08/2022.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: SEE: CENP, 2004. Texto apresentado em Congresso realizado em maio de 2004. Disponível em: <https://www.academia.edu/1387699/Letramento_e_capacidades_de_leitura_para_a_cidadania> Acesso em: 20/10/2022

SANTOS, Aline. **Práticas sociais de leitura e escrita de alunos na educação de jovens e adultos e suas implicações no universo da cultura letrada**. Cadernos Cajuína. V.4, N.1, 2019, p. 138-152. Disponível em: <<https://cadernoscajuina.pro.br/revistas/index.php/cadcajuina/article/viewFile/267/183>> Acesso em: 26/08/2022.

SOUSA, Danubia. CARDOSO, Thâmara. **Práticas de letramento escolar no processo de ensino e aprendizagem na educasse jovens e adultos (EJA)**. Humana Res, V. 1. n. 2, p. 01 a 19, jan a jul. 2020. Disponível em:

<<https://revistahumanares.uespi.br/index.php/HumanaRes/article/view/30>> Acesso em: 21/10/2022.

SOUZA, G. B. de. **Leitura e escrita na EJA: por um letramento que “nos ajude a aprender mais do que a gente já sabe”**. 2014. 49f. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas interdisciplinares) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2014. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456>>

UNESCO. **Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática**. Brasília: UNESCO, 2008.